



MATÉRIA VENCIDA  
AO REQ. Nº 4603

NA Pauta de Hoje

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA  
GABINETE DO VEREADOR ANTÔNIO HENRIQUE

15/10/2013


REQUERIMENTO Nº 4625/2013

Requer que seja inserida nos Anais desta Casa a matéria intitulada "Alfabetização: a alegria da primeira assinatura aos 70", publicada no Jornal O Povo, do dia 14 de outubro de 2013, assinada pelo jornalista Bruno de Castro.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,

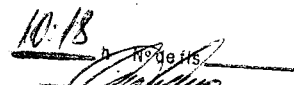
O Vereador abaixo assinado, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, requer que seja inserida nos Anais desta Casa a matéria intitulada "Alfabetização: a alegria da primeira assinatura aos 70", publicada no Jornal O Povo, do dia 14 de outubro de 2013, assinada pelo jornalista Bruno de Castro.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,  
EM 15 DE OUTUBRO DE 2013.

  
Antônio Henrique  
Vereador do PTN

DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO

15 OUT. 2013

10/13  
  
Servidor

Rua Thompson Bulcão, 830 – Bairro Patriolino Ribeiro – Fone: (85) 3444.8379  
Gabinete 15 - CEP 60.810-460 – Fortaleza - Ceará

**Q TEMA DO DIA + PNAD**

# Alfabetização] A alegria da primeira assinatura aos 70

**A população** analfabeta do Ceará chega a 1,3 milhão de pessoas. Boa parte tem mais de 60 anos. Aumento em 2012 foi de 0,4% em relação ao ano anterior, segundo pesquisa do IBGE

DEIVYSON TEIXEIRA

**Bruno de Castro**  
brunobrito@opovo.com.br

**E**ntão, em 2013, a assinatura deixou de ser uma sombra de um polegar calejado pela enxada que sangrou roçados no sertão. Virou letras. Tornou-se Francisca Ribeiro Alexandre. Após 70 anos, foi no encerrar do ano passado que a aposentada começou a enxergar sentido nas palavras. Hoje aos 71 recém-completados, ela é orgulho por ter o nome nos documentos escrito de próprio punho. Até ali, ela integrava o rol de 1.331.000 cearenses não alfabetizados constantemente na Pnad 2012.

O estudo aponta aumento de 0,45% no número de cearenses sem instrução de leitura e escrita em relação a 2011 (quando existiam 1.325.000 pessoas com o perfil). Isso significa que 15,2% da população do Estado é analfabeta. A maioria deste grupo tem 60 anos ou mais.

São Francisca que desconhece o prazer de viajar para outras cidades no simples fito de ler um livro. "A gente morava dentro da mata. Só ouvia berro de raposa. Não sabia nem o que era uma professora. Quando cresci, casei

## Saiba mais

**Em São Gonçalo** do Amarante, onde mora e estuda Francisco Moreira de Oliveira, 319 adultos estão sendo alfabetizados: 212 em turmas do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 107 em turmas do Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Há ainda 727 adultos cursando o ensino fundamental II e o ensino médio.

**A secretária** da educação do município, Marine de Clementino, comenta que há encontros interativos com todos os alunos para motivá-los a continuar estudando e esforços para formar professores com olhar adequado para o público adulto.

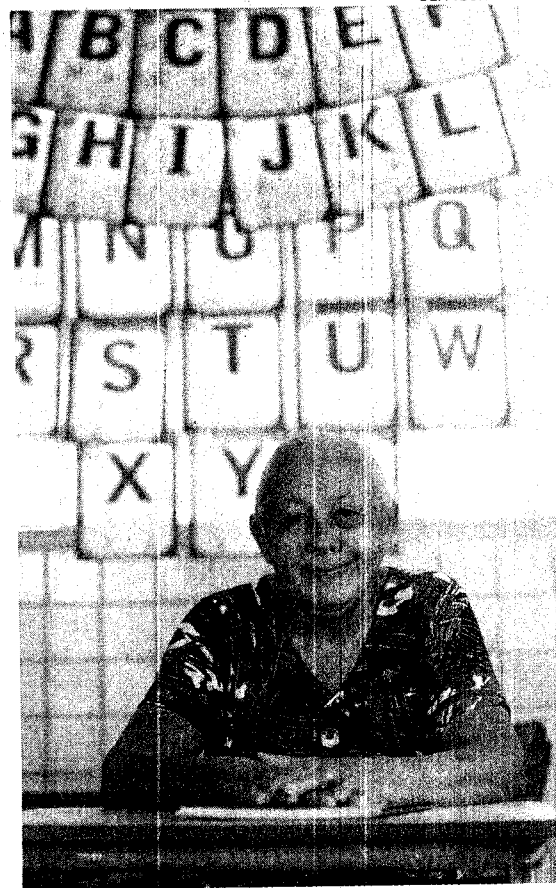
e fui ajudar meu marido. Fiquei viúva e tive que cuidar do filho. Nem pensava em estudar. E não sentia falta porque foi uma coisa que nunca tive", conta a aposentada.

Quando teve as primeiras lições num projeto de educação de jovens e adultos da Prefeitura de Horizonte, na Região Metropolitana de Fortaleza, Francisca "não sabia fazer nem um 'a', quanto mais pegar numa caneta". Integrou uma turma só de idosos. Viu muita gente desistir. Mas não esmoreceu. Escreveu o tal 'a' com duas semanas de aula.

Antes, lá atrás, na formação dos filhos, garantiu acesso aos estudos a todos os cinco. "Eu dizia que era analfabeta, mas não queria nenhum analfabeto. E nenhum é", comemora, num sonho similar ao de Francisco Moreira de Oliveira, 48.

Agricultor, ele até chegou a frequentar escola quando menino em São Gonçalo do Amarante. Mas nada aprendeu. Saiu cedo do colégio. Passou uma vida sem ler nem escrever. Agora, ao ingressar num programa de alfabetização, quer fazer parte do grupo de mais de 6 milhões de cearenses com domínio da escrita e da leitura.

"Comecei com pouco tempo, mas já aprendi a fazer meu nome e umas 'fraseszinhas'", comemora Francisco, que já arrisca comentários esportivos no rádio da cidade.



Francisca Ribeiro Alexandre, que "não sabia fazer nem um 'a', quanto mais pegar numa caneta", aprendeu a ler aos 70 anos